

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GABRIELA VALENTE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO  
PUERPERAL: ANÁLISE DA LITERATURA**

PICOS – PIAUÍ  
2017

GABRIELA VALENTE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO  
PUERPERAL: ANÁLISE DA LITERATURA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Picos, como requisito parcial de obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Me. Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes.

PICOS – PIAUÍ

2017

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**O482i** Oliveira, Gabriela Valente.

A importância da assistência da enfermagem no período puerperal:  
análise da literatura / Gabriela Valente Oliveira.– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (41 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) –  
Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Profa. Ma. Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes.

1. Assistência de Enfermagem. 2. Puerpério. 3. Promoção da  
Saúde. I. Título.

**CDD 610.736 78**

GABRIELA VALENTE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO  
PUERPERAL: ANÁLISE DA LITERATURA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado de Enfermagem, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Picos-PI, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 27/06/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
Presidente da Banca

Valéria Lima de Barros  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Valéria Lima de Barros  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
1<sup>ª</sup> Examinador

Simone Barroso de Carvalho  
Prof<sup>ª</sup>. Esp. Simone Barroso de Carvalho  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
2<sup>ª</sup> Examinador

Prof<sup>ª</sup> Esp. Sandra Karielle de Alencar  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
Suplente

Dedico esta conquista a Deus, à minha mãe Telma, à minha avó Dorinha e a todos os familiares e amigos que me incentivaram e torceram por mim até aqui, meu muito obrigada.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu bom **Deus**, por mostrar que eu era mais forte do que imaginava e por tudo que tens feito na minha vida.

Agradeço à minha **mãe guerreira Telma**, que sempre acreditou em mim e nos meus sonhos, por me mostrar que a fé é mais forte que tudo. Um exemplo de amor e dedicação.

Aos meus amados **avós Dorinha e Anchiêta**, por me amarem como filha.

Agradeço ao meu **irmão Anchiêta Neto**, pelo cuidado e carinho.

A todos os meus familiares, em especial, **minha tia Maria do Socorro**, pelos sábios conselhos e pelo incentivo no estudos. Às **minhas primas queridas, Lara e Carol**, por serem minhas companheiras desde 1993.

À minha orientadora Walquíria Pimentel pela disponibilidade em ser minha orientadora, meu muito obrigada.

Agradeço as pessoas maravilhosas que conheci durante o curso, que contribuíram para a realização desse sonho. Obrigada a todos!

*“Ninguém conhece as suas próprias capacidades enquanto não as colocar à prova.”*

(Públio Siro)

## RESUMO

O puerpério ou pós-parto é definido como a fase final do ciclo gravídico-puerperal, onde ocorrem diversas alterações hormonais, psicológicas e metabólicas, ocasionadas pelo retorno dos órgãos a condição pré-gestacional. Dessa maneira, puerpério pode ser considerado como um período de risco que envolve grandes mudanças, tornando-se indispensável a assistência prestada pelo enfermeiro. Diante dos avanços no âmbito da saúde, a mortalidade puerperal ainda é um problema vigente que deve ser enfrentado com prioridade pelo enfermeiro e sua equipe. Assim, o estudo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira inserida nos últimos sete anos, com relação as contribuições da assistência de enfermagem no período puerperal. O estudo torna-se relevante pois enfatiza a importância de uma assistência qualificada pela equipe de enfermagem durante o período puerperal, tornando possível um acompanhamento completo, evitando possíveis complicações para a mãe e o recém-nascido. Para isto, foi feito um estudo exploratório no período de março a junho de 2017 através de análise de literatura do período de 2011 a 2017, utilizando a junção dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em três etapas: Puerpério and Assistência de Enfermagem and Visita Domiciliar; Puerpério and Promoção da Saúde and Assistência de Enfermagem; Puerpério and Enfermagem and Assistência. A maioria dos autores dos estudos são enfermeiros, demonstrando grande interesse desses profissionais para com o tema. Almeja-se que este estudo possa contribuir para o repensar da prática assistencial direcionada à mulher durante o período puerperal, além de fomentar a discussão da temática no campo do ensino e pesquisa científica na enfermagem.

**Descritores:** Puerpério. Assistência de Enfermagem. Promoção da Saúde



## **ABSTRACT**

The puerperium or postpartum is defined as the final phase of the pregnancy- puerperal cycle, where several hormonal, psychological and metabolic alterations occur, caused by the return of the organs to the pre-gestational condition. In this way, puerperium can be considered as a period of risk that involves great changes, becoming indispensable the assistance provided by the nurse. In view of advances in health, puerperal mortality is still a current problem that must be tackled with priority by nurses and their staff. Thus, the study aims to analyze the Brazilian scientific production inserted in the last seven years, regarding the contributions of nursing care in the puerperal period. The study becomes relevant because it emphasizes the importance of a qualified care by the nursing team during the puerperal period, making possible a complete follow-up, avoiding possible complications for the mother and the newborn. For this, an exploratory study was carried out in the period from March to June of 2017 through literature analysis from 2011 to 2017, using the junction of Descriptors in Health Sciences (DeCS) in three stages: Puerperium and Nursing Care and Home visit; Puerperium and Health Promotion and Nursing Assistance; Puerperium and Nursing and Care. Most of the authors of the studies are nurses, showing great interest of these professionals in the subject. It is hoped that this study may contribute to the rethinking of the care practice directed to the woman during the puerperal period, besides fomenting the discussion of the thematic in the field of teaching and scientific research in nursing.

Descriptors: Puerperium. Nursing Assistance. Health Promotion

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Fluxograma 01</b> - Etapas da pesquisa e coleta do material para análise dos dados.	21
<b>Quadro 01</b> – Aspectos estruturais das produções científicas encontradas.....	23
<b>Quadro 02</b> – Análise das principais características metodológicas.....	25

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDEF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
PAISM	Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
PHPN	Programa de Humanização do Parto e Nascimento
RN	Recém Nascido
SIM	Sistema de Informação e Mortalidade
SUS	Sistema Único de Saúde
VD	Visita Domiciliar

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
2.1 Geral.....	14
2.2 Específicos .....	14
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
3.1 Ciclo gravídico puerperal.....	15
3.2 Assistência de enfermagem às puérperas .....	17
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>20</b>
4.1 Tipo e período de realização do estudo .....	20
4.2 Ambiente de Investigação .....	20
4.3 Coleta de Dados.....	20
4.4 Análise e Interpretação dos Estudos.....	22
4.5 Aspectos Éticos e Legais .....	22
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>23</b>
5.1 Características estruturais dos estudos .....	23
5.2 Características Metodológicas .....	25
5.3 Contribuições da assistência de enfermagem ao puerpério.....	27
5.3.1 Assistência no puerpério imediato.....	28
5.3.2 Assistência na atenção primária.....	29
5.3.3 Aleitamento Materno .....	32
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>40</b>
ANEXO A – Instrumento de Coleta de Dados (Formulário) .....	41

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um ciclo na vida da mulher que se inicia com muitas expectativas, período esse que exige muita responsabilidade, conhecimento e, acima de tudo, envolve uma preocupação com o bem estar e o desenvolvimento da criança. Com isso, é necessário o acompanhamento adequado do começo ao fim da gestação. Após o parto inicia-se uma nova fase na vida da mãe, denominada puerpério ou pós parto, sendo de extrema importância que essa assistência se estenda a esse período, evitando possíveis complicações.

O puerpério ou pós-parto é definido como a fase final do ciclo gravídico-puerperal, onde ocorrem diversas alterações hormonais, psicológicas e metabólicas, ocasionadas pelo retorno dos órgãos a condição pré-gestacional. A fase inicial deste ciclo surge logo após a eliminação do conteúdo do útero gravídico, podendo prolongar-se por seis ou mais semanas. Tal período divide-se em: puerpério imediato (1º ao 10º dia), tardio (11º ao 42º) e remoto (a partir do 43º dia). É neste momento que ocorre o retorno dos órgãos reprodutivos para readaptassem ao organismo feminino, nos quais, sofreram alterações pela gravidez e pelo parto (CABRAL; OLIVEIRA, 2010).

Dessa maneira, pode ser considerado um período de risco que envolve grandes mudanças, tornando-se indispensável a assistência prestada pelo enfermeiro, devendo esta ser qualificada e baseada na prevenção das complicações, bem estar emocional, físico e nas ações de educação em saúde (STRAPASSON, 2010).

No ano de 2012, segundo o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), ocorreram na região Nordeste uma totalidade de 546 óbitos maternos. Constatando-se como o maior índice do país, visto que, 274 sucederam até o 42 dia do puerpério, percebendo-se a indispensabilidade da vigilância e assistência de saúde nessa fase. (BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde (MS), diante da análise da vulnerabilidade feminina a determinadas enfermidades e agravos, instituiu em 1984 o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), com o intuito de atender a mulher em todos os níveis da saúde. Ao longo dos anos, outros programas foram implantados, como o Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN) em 2002, com o

objetivo de atender com qualidade no decorrer da gestação até o puerpério (MAZZO; BRITO; SANTOS, 2015).

Desde então, o puerpério começou a ser inserido como período que requer atenção específica dos serviços de saúde. Uma atenção puerperal com qualidade e humanizada é crucial para a saúde da mãe e do Recém-Nascido (RN). Desse modo, é necessário um olhar completo sobre o seguimento saúde/doença, reconhecendo as questões implicadas na atenção, a abertura de novas bases para o contato entre as pessoas comprometidas na produção de saúde, e a concepção de uma cultura que respeite os direitos humanos (BRASIL, 2006).

A adaptação a vida materna pela puérpera, inclui o desenvolvimento de práticas para o cuidado com o neonato, e é nessa etapa que o enfermeiro deve estar apto para atender as possíveis inseguranças transmitidas pela mãe, aplicando a consulta de enfermagem para ajudar nesse processo da maternidade. Sua atuação é de grande relevância uma vez que, proporciona a criação de um elo que é como um quesito para a humanização e qualidade da assistência, influenciando assim, as puérperas a aderirem e permanecerem no serviço de saúde (SHIMO, 2003).

Para atender integralmente a mulher nesse estágio, a equipe de enfermagem deve estar alerta as necessidades existentes, entre o profissional e paciente. Diante disso, a atenção no cuidado de enfermagem no puerpério imediato tem por finalidade ofertar meios de enfrentamento e adequação à nova fase, com estratégias voltadas para a superação das adversidades (STRAPASSON; NEDEL, 2013).

Diante dos avanços no âmbito da saúde, seja a nível de atenção básica ou ambulatorial, a mortalidade puerperal ainda é um problema vigente que deve ser enfrentado com prioridade pelo enfermeiro e sua equipe. Sugere-se, portanto, a seguinte indagação: qual a importância da assistência de enfermagem para um acompanhamento eficiente na fase puerperal? O presente estudo torna-se relevante pois enfatiza a importância de uma assistência qualificada pela equipe de enfermagem durante o período puerperal, tornando possível um acompanhamento completo, evitando possíveis complicações, para a mãe e para o recém-nascido (RN).

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Geral

- Analisar a produção científica brasileira inserida no período de 2011 a 2017, com relação a importância da assistência de enfermagem no período puerperal.

### 2.2 Específicos

- Caracterizar os estudos quanto aos aspectos estruturais
- Caracterizar o papel do enfermeiro na orientação e na assistência às mulheres no período puerperal;
- Identificar os principais problemas na assistência durante o período do puerpério;

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão apresenta uma contextualização do tema através das definições do ciclo gravídico puerperal e exposição das contribuições da assistência de enfermagem para a promoção e manutenção da saúde das puérperas.

#### 3.1 Ciclo gravídico puerperal

A gestação é um processo normal da fisiologia feminina, é um momento especial na vida das mulheres, pois cada uma vivencia a gravidez de forma diferente, com experiências únicas e mudanças repentinas, que dependem dos níveis físico, emocional, social e familiar. Quando uma mulher engravida, ela não deve estar sozinha, é uma situação que deve ser dividida com sua família ou grupo social ao qual pertence. É nesse contexto que a cultura se destaca, é por meio dela que a gestante ou a puérpera expressam suas necessidades, seus valores, seus saberes, suas crenças e sua visão de mundo (BRITO *et al.*, 2016).

O ciclo gravídico puerperal, chamado de puerpério ou pós parto, compreende o período em que as modificações locais e sistêmicas, provocadas pela gravidez e o parto no organismo da mulher, retornam a situação do estado pré gravídico. Se inicia após a dequitação (saída da placenta) e termina normalmente depois de 6 semanas. Se o parto for normal, logo após, a mulher já pode andar e comer, mas não deve se levantar sozinha, para evitar queda da pressão arterial e cause desmaios. Se o parto for cesárea, a mulher deve permanecer em repouso, mas não por muito tempo, pois a imobilidade prolongada no leito aumenta o risco de trombose (BRASIL, 2015).

O puerpério pode ser classificado em três fases: puerpério imediato, que vai do nascimento até o 10º dia de pós-parto; puerpério tardio, que se estende do 11º ao 42º dia, e puerpério remoto, que segue do 43º dia até um ano de pós-parto. Esse é um momento de mudanças físicas, fisiológicas e psíquicas para a mulher. Este período constitui uma fase de mudança também para a família, no entanto, muitas vezes a mulher tem suas necessidades individuais postergadas, em função das necessidades do bebê, lhe restando responsabilidades e obrigações, que por vezes podem vir até a interferir no processo da aceitação da maternidade. Assim, esta necessita de apoio para superar os desafios dessa nova fase da vida, e nas



dificuldades que podem surgir (SOUZA; FERNANDES, 2014; LUZ *et al.*, 2016; ROCHA; CORDEIRO, 2015).

O contexto social que a puérpera vivencia antes e após a gestação é importante para a saúde materno infantil no período puerperal. A relação que a mulher e a família irão estabelecer com a criança desde o nascimento interfere, também, no processo de amamentação e nos cuidados com a criança e com a mulher. O suporte social e afetivo, fortalece os vínculos familiares tornando-se uma condição básica para o desenvolvimento saudável (GOES *et al.*, 2010).

A atenção pré-natal e puerperal deve acolher a mulher desde o início da gestação, assegurando, no término desta, o nascimento de uma criança saudável e garantia do bem-estar da mãe e RN (CAMPOS *et al.*, 2010).

Em relação aos aspectos físicos, principalmente na primeira semana pós-parto, pode-se identificar através de visita domiciliar ou consulta na unidade, complicações como: hemorragia puerperal, infecção puerperal e da cicatriz de cesariana, lacerações vaginais, perineais e cervicais, distúrbios do trato urinário e, na segunda e terceira semanas após o parto a mastite puerperal, a qual se inicia como um processo inflamatório e pode progredir para uma infecção bacteriana e sepse. Dentre estas complicações, a sepse representa importante causa de mortalidade, sendo considerada a terceira ou quarta causa de morte materna (BRITO *et al.*, 2016).

As intercorrências no período puerperal são causas de grande parte dos casos de morbidade e mortalidade materna e neonatal. As principais causas de morte materna no Brasil são as síndromes hemorrágicas, hipertensão arterial, gestações terminadas em abortamento e infecções puerperais. Além destas, outras intercorrências podem afetar negativamente a saúde da mulher e do bebê neste período, como o desmame precoce, a depressão pós parto e uma nova gravidez no período puerperal (SOUZA; FERNANDES, 2014).

Diante disso, o Ministério da Saúde instituiu a portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, que criou a Rede Cegonha, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), visando reduzir o índice de mortalidade entre mulheres no ciclo gravídico puerperal. É uma rede de cuidados que assegura às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, à atenção humanizada à gravidez, parto e puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudável, na busca da implementação de um novo modelo de atenção à saúde da mulher e

saúde da criança, através da organização de Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil que garanta acesso, acolhimento e resolutividade para reduzir essa mortalidade (MONTEIRO *et al.*, 2016).

Portanto, a Rede Cegonha está estruturada em quatro componentes: I - O Pré-Natal; II - O parto e nascimento; III - O puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança, e; IV - O Sistema Logístico: Transporte Sanitário e Regulação. Assim, em cada componente são estabelecidas ações a serem desenvolvidas para assistência integral à saúde da mulher e da criança (BRASIL, 2011).

### 3.2 Assistência de enfermagem às puérperas

Visto que a maioria das situações de morbidade e mortalidade materna e neonatal ocorre na primeira semana após o parto, a assistência puerperal é de muita importância nesse período. Os profissionais e os serviços devem estar atentos e preparados para assistir a mulher e o RN e para implementar todo o cuidado na Primeira Semana de Saúde Integral (ROCHA; CORDEIRO, 2015).

Dentre as ações previstas na Primeira Semana de Saúde Integral estão, acolhimento, anamnese, avaliação do aleitamento materno, avaliação clínico-ginecológica, atenção ao estado psíquico da mulher, atenção para complicações orgânicas que podem se apresentar neste período; como infecção, hemorragia, distúrbios do trato urinário, e realização de orientações relacionadas aos cuidados com higiene, alimentação, atividade sexual, cuidado com as mamas, direitos entre outros (BRASIL, 2006).

Segundo Silva (2016), a atenção puerperal deve ser qualificada e humanizada, que ocorre por meio de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade. É de grande relevância, que os profissionais de saúde minimizem a distância dos pais com o serviço de saúde, desenvolvendo práticas que servem para revisar a importância da família, paternidade e maternidade, trazendo grandes benefícios para a criança e para a família.

O profissional da saúde deve cuidar da mulher integralmente, considerando diversos fatores como: a história de vida, os sentimentos por ela percebidos e, o ambiente em que vive. Considerar seus hábitos de vida, crenças, experiências, costumes e conhecimentos; atender juntamente à puérpera indivíduos

como o companheiro e demais familiares, considerando todo o contexto de forma compreensiva e reflexiva, fazendo com que o cuidado seja mais efetivo e satisfatório para todos os envolvidos (BERNARDI; CARRARO; SEBOLD, 2011).

Atividade inerente à Estratégia Saúde da Família (ESF), a visita domiciliar (VD), proporciona um maior contato do profissional com o espaço familiar, identificando suas principais necessidades. Recomenda-se que o enfermeiro realize a VD após o parto, de preferência imediatamente e nos primeiros dias, para que o sejam iniciados o mais precoce possível, os cuidados com a mãe e o RN, como auxílio à amamentação. O enfermeiro deve estar disponível, observando as demais intercorrências que possam surgir (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

A VD é realizada rotineiramente em vários programas da ESF, destacando-se o desenvolvimento desta atividade junto à mulher no ciclo gravídico puerperal e à sua família. Deste modo, a atenção à mulher e ao RN no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é fundamental para a saúde materna e neonatal. Esse atendimento deve ser bastante cuidadoso e para tanto é recomendada uma visita domiciliar na 1ª semana após a alta do bebê e caso o RN tenha sido classificado como de risco, essa visita deverá acontecer nos primeiros 3 dias após a alta (LUZ *et al.*, 2016).

Um dos parâmetros estabelecidos pelo MS para a qualidade da assistência ao pós-parto é o atendimento à mulher e ao RN no puerpério imediato e tardio. O protocolo de assistência puerperal recomendado consiste em no mínimo dois atendimentos: uma visita domiciliar até o 7º dia após o parto e uma consulta puerperal no 42º dia (SOUZA; FERNANDES, 2014).

O enfermeiro deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, devendo exercer, então, juntamente com os outros profissionais da saúde, ações voltadas ao cuidado com a mãe e filho, sendo responsável, principalmente, pela educação no que se refere ao incentivo à amamentação, aos cuidados com o RN, assim como por fornecer o apoio que eles necessitam naquele momento, esclarecendo-se dúvidas e orientando a mãe quanto às consultas de Crescimento e Desenvolvimento, vacinação e planejamento familiar que deverão ser realizadas posteriormente (NÓBREGA; BEZERRA, 2010).

Verifica-se a importância do profissional de enfermagem desenvolver ações assistenciais. Pelo fato do puerpério se tratar de uma fase que gera

insegurança, independentemente de ser ou não a primeira experiência como mãe, é importante que o enfermeiro tenha sensibilidade as reais necessidades desta mulher, principalmente em ambiente domiciliar. A enfermagem deve buscar a interação, compreensão e oferta de condições para o desenvolvimento do cuidado de forma a abranger outros aspectos que envolvem a gestação e o nascimento (ALMEIDA *et al.*, 2015; BERNARDI; CARRARO; SEBOLD, 2011).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo e período de realização do estudo

Trata-se de um estudo exploratório, através de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio da revisão de literatura sobre a importância da assistência de enfermagem no período puerperal, desenvolvida no período de Março a Junho 2017, com objetivo de proporcionar maior conhecimento do problema, com vistas a torná-lo mais compreensível ou a constituir hipóteses.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é baseada em material já publicado, o que inclui material impresso como: livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, além de materiais disponibilizados pela internet. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. As pesquisas são utilizadas para tornar o tema explorado mais familiar ao leitor, sem interferir ou adicionar qualquer opinião do pesquisador, permitindo ao primeiro, realizar suas próprias interpretações dos escritores sobre o assunto.

### 4.2 Ambiente de Investigação

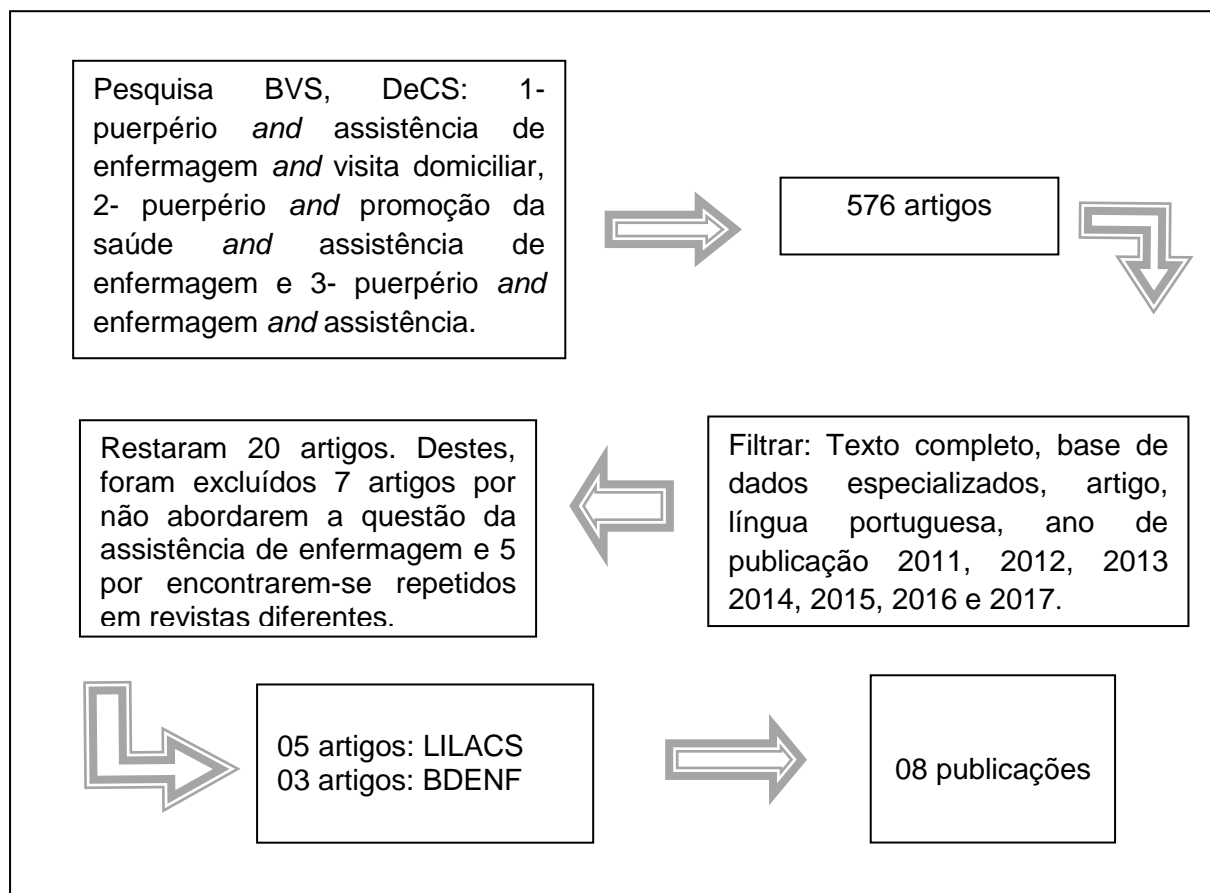
Para o levantamento da produção científica realizou-se uma análise da literatura dos últimos sete anos, utilizando para realizar a busca, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando nos seguintes bancos de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF).

### 4.3 Coleta de Dados

O período de coleta de dados aconteceu em Março a Junho de 2017. Para isso utilizou-se a junção dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A combinação dos descritores foi feita em três etapas: na primeira busca, combinou-se os seguintes descritores: *Puerpério and Assistência de Enfermagem and Visita Domiciliar*; na segunda busca foram utilizados os descritores *Puerpério and Promoção da saúde and Assistência de Enfermagem* e na terceira busca os

descritores *Puerpério and Enfermagem and Assistência*. No total, foram encontrados 576 artigos. Logo após, foi realizada uma nova busca usando a ferramenta filtrar e utilizando entre os critérios de inclusão artigos, texto completos disponíveis, em base de dados nacionais e internacionais, em língua portuguesa, publicados nos anos de 2011 a 2017. Foram pré-selecionados na primeira pesquisa seis artigos, na segunda dez artigos e na terceira, quatro artigos, totalizando vinte artigos. Em seguida à aplicação destes critérios, foi feita uma análise criteriosa dos artigos filtrados, para confirmar a participação no estudo. Ao final, restaram oito artigos que abrangeram totalmente os critérios para objeto do estudo. Destes, cinco estavam no banco de dados da LILACS e três no banco de dados da BDEF. O esquema que representa as etapas de busca é apresentado no fluxograma abaixo.

**Fluxograma 01** – Etapas da pesquisa e coleta do material para análise dos dados. Picos – PI, 2017.



Fonte: O autor, 2017.

#### 4.4 Análise e Interpretação dos Estudos

Adotou-se um instrumento de coleta de dados de Bezerra (2016) (ANEXO A), que trata dos pontos metodológicos e estruturais de maior destaque nos estudos, tais como: Título, periódico, local de pesquisa, tipo e natureza de estudo, público alvo e objetivo. Com o propósito de descomplicar a análise, visualização e interpretação dos dados, foram feitos quadros, sendo posteriormente analisados conforme literatura específica.

#### 4.5 Aspectos Éticos e Legais

Por se tratar de uma pesquisa realizada com material disponibilizado em bases de dados virtuais, não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Foi garantido o comprometimento em citar os autores utilizados no estudo respeitando a norma brasileira regulamentadora 6023 que dispõe sobre os elementos a serem incluídos e orienta a compilação e produção de referências. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente com a finalidade científica.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a busca nas bases de dados selecionadas, os resultados adquiridos foram sistematizados em quadros nos quais, em seguida, foram discutidos de forma a minuciar os estudos escolhidos. Foi realizada uma avaliação e, logo após, uma discussão a respeito da importância da assistência de enfermagem no período puerperal.

### 5.1 Características estruturais dos estudos

Foi realizada a análise das informações obtidas nos artigos selecionados, levando-se em conta os critérios de inclusão e exclusão, como ano de publicação, relevância com o estudo e artigos nacionais, nos quais restaram oito, intitulados por A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A8. O ponto primordial é a importância de uma assistência qualificada no puerpério nos anos de 2011 a 2017. Os aspectos estruturais relacionados ao título, descritores utilizados nos estudos, qualificação dos autores, periódico e ano de publicação encontram-se apresentados no quadro a seguir.

**Quadro 01-** Aspectos estruturais das produções científicas encontradas (2011-2017). Picos– PI, 2017.

Artigo	Título	Descritores	Qualificação dos autores	Periódico	Ano
<b>A1</b>	A amamentação no puerpério imediato: Relato de experiência da implementação do processo de enfermagem.	Enfermagem; Processo de Enfermagem; Aleitamento materno; Visita domiciliar.	Enfermeiros	Rev. Enferm. da UERJ	2017
<b>A2</b>	Avaliação em saúde da atenção à saúde de adolescentes no Pré-natal e Puerpério.	Avaliação em saúde; Gravidez na adolescência; Enfermagem; cuidado pré-natal; Puerpério.	Enfermeiras	Esc. Anna Nery.	2012



<b>A3</b>	Atividades do enfermeiro durante a visita domiciliar pós-parto.	Saúde da mulher; Período pós-parto; Visita domiciliar; Enfermagem obstétrica.	Enfermeiras	Rev. Enferm. da UERJ	2014
<b>A4</b>	Visita domiciliária puerperal como estratégia de cuidado de enfermagem na atenção básica: Revisão integrativa.	Período pós-parto; Cuidados de enfermagem; visita domiciliar; Atenção primária a saúde.	Enfermeiras	Rev. RENE.	2011
<b>A5</b>	Assistência de enfermagem à mulher no puerpério imediato: um ensaio descritivo.	Cuidados de enfermagem; Saúde da mulher; Período pós-parto.	Enfermeiras  Médica	Rev. Pesqui. Cuidad. Fundam.	2015
<b>A6</b>	Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato.	Cuidados de enfermagem; Período pós-parto; Saúde da mulher.	Enfermeiras	Rev. Pesqui. Cuidad. Fundam.	2015
<b>A7</b>	Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério	Cuidados de Enfermagem; Puerpério; Atenção Primária à Saúde	Enfermeiras	Rev. RENE.	2014
<b>A8</b>	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato	Aleitamento materno; assistência de enfermagem; desmame	Enfermeiras	Rev. Saúde Debate	2013

Fonte: O autor, 2017.

Nota-se a partir do quadro acima, que os artigos considerados, foram encontrados apenas em periódicos na área da enfermagem, cujos autores são enfermeiros, havendo apenas uma médica entre eles. Para a intitulação dos autores, algumas informações foram retiradas da internet, através de sites de busca, pois um artigo não possuía as referências necessárias sobre eles.

Em relação aos periódicos de publicação, dois foram publicados na Revista RENE, dois na Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, um na Revista de enfermagem da UFPE, um na Revista de enfermagem da UERJ, um na Revista Saúde em Debate e um na Revista da Escola Ana Nery. Em relação aos descritores das pesquisas, a maioria usou descritores como período pós-parto, saúde da mulher e cuidados de enfermagem. Também foi comum a utilização do descritor aleitamento materno.

No que diz respeito ao tema dos artigos, observou-se que as abordagens são variadas, havendo artigos que tratam da assistência ao aleitamento materno, os que tratam da assistência no âmbito da atenção básica e visitas domiciliares, assistência voltada ao puerpério imediato e ainda estudo voltado para o puerpério em adolescentes e para a humanização do atendimento puerperal.

Observou-se que, que os anos que tiveram mais publicações foram 2014 e 2015.

## 5.2 Características Metodológicas

As informações relacionadas às características metodológicas dos estudos encontram-se organizadas no Quadro 02.

**Quadro 02-** Análise das principais características metodológicas. Picos- PI, 2017.

<b>Artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Local do estudo</b>
<b>A1</b>	Relatar a experiência da implementação do processo de enfermagem nas mulheres que se encontram no puerpério imediato, no período de amamentação no contexto da visita domiciliar	5 puérperas	Descritivo, do tipo relato de experiência.	Uma ESF de um município de referência no oeste de Santa Catarina.

<b>A2</b>	Avaliar a qualidade da atenção pré-natal e puerpério a adolescentes com filhos nascidos vivos em instituição pública de saúde em Teresina, Piauí.	44 puérperas adolescentes	Avaliativo, do tipo transversal.	Instituição pública de saúde de Teresina- PI
<b>A3</b>	Fornecer subsídios para a reorientação das ações assistenciais, da enfermagem, de modo a favorecer nova dinâmica entre puérperas, seus familiares e profissionais, no contexto da Atenção básica.	10 puérperas	Descritivo, com abordagem qualitativa.	Município de Lajes, Rio Grande do Norte.
<b>A4</b>	Realizar uma revisão integrativa de literatura nos periódicos nacionais e internacionais sobre o conhecimento dos cuidados de enfermagem no puerpério em domicílio.	18 artigos	Revisão integrativa de literatura, com análise descritiva.	Bases de dados BDEF, Scielo, CINAHL, MEDLINE e LILACS.
<b>A5</b>	Descrever a assistência de enfermagem prestada no pós-parto imediato na percepção dos enfermeiros de um hospital público.	enfermeiros	Exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.	Uma instituição hospitalar pública, na região do Seridó, Rio Grande do Norte, Brasil.
<b>A6</b>	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a humanização na assistência à puérpera, em um hospital público da região do Seridó, Rio Grande do Norte (RN).	enfermeiros	Exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.	Um hospital público, referência para a assistência obstétrica da região do Seridó no RN.
<b>A7</b>	Verificar a viabilidade de uma diretriz de assistência de enfermagem no puerpério na atenção primária à saúde.	168 puérperas	Estudo do tipo quase- experimental.	Em 15 Unidades de Atenção Primária à Saúde, no município de Juiz de Fora, MG.

<b>A8</b>	Compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao aleitamento materno.	16 mulheres	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa.	Unidade de saúde do município de Cajazeiras, na Paraíba.
-----------	--	-------------	--	--

Fonte: O autor, 2017.

Os objetivos dos estudos também são variados, havendo estudos cujos objetivos são compreender, conhecer, ou descrever as práticas assistenciais no puerpério. Há também os que objetivam fornecer apoio aos atendimentos de enfermagem, os que objetivam o conhecimento através da ótica das puérperas, da ótica dos próprios enfermeiros e os que buscam informações sobre o tema através de outros estudos da literatura.

Observou-se que a maioria dos estudos eram do tipo qualitativo e exploratório, apresentando-se ainda estudos de caráter avaliativo, transversal, descritivo, relato de experiência, revisão de literatura e estudo do tipo quase-experimental.

Em relação às amostras dos estudos, a grande maioria fez seu estudo a partir do estudo de puérperas, havendo os que analisaram mulheres que não estão nesse período, mas que já o vivenciaram e os que construíram seus resultados através da análise com enfermeiros.

Verificou-se que, com relação aos locais da pesquisa, a região Nordeste do Brasil predominou, com a publicação de seis artigos, acompanhada da região sul com dois artigos e da região Sudeste, com um artigo. Da mesma forma, foi observado que a maior parte das pesquisas forma realizadas em instituições públicas de saúde.

### 5.3 Contribuições da assistência de enfermagem ao puerpério

Neste tópico é feita a apresentação dos principais resultados encontrados nos estudos analisados, no que concerne às contribuições que a assistência em enfermagem pode trazer para as mulheres no período do puerpério, bem como as dificuldades ou desafios que foram percebidos pelos autores. Esta apresentação será seguida de uma discussão, de acordo com a visão de outros estudos que

abordam o tema, a fim de buscar embasamento para os achados e saber se são equivalentes.

### 5.3.1 Assistência no puerpério imediato

A assistência inicial à puérpera deve acontecer ainda no ambiente hospitalar, no qual se detectam as primeiras alterações como estresse do parto, dores, processo de amamentação, insegurança, medo, dependência, sentimentos de ambivalência. Neste momento, o enfermeiro deverá executar o plano de cuidados, cujas metas incluem oferecer suporte, orientar sobre o autocuidado e os cuidados para com o RN, e, por último, atentar à puérpera no que tange às prováveis transformações psicossociais que podem acontecer. A atenção às necessidades da mulher e do RN no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é fundamental para a saúde materna e neonatal (OLIVEIRA; QUIRINO; RODRIGUES, 2013; MINASI *et al.*, 2013).

No artigo 5, Cassiano *et al.* (2015) descreveram a assistência de enfermagem prestada à mulher no pós-parto imediato na percepção dos enfermeiros e puderam reconhecer que no tocante aos principais temas trabalhados nas orientações de educação em saúde, foram apontados, com maior frequência, temas tradicionais dos cuidados com a mulher no pós-parto, alimentação e o banho do RN, com ênfase nas orientações sobre a importância do aleitamento materno. Apontam que o atendimento às puéperas é eminentemente técnico e voltado ao monitoramento das funções fisiológicas. Os enfermeiros relataram a escassez da educação permanente da equipe como uma dificuldade encontrada para a assistência puerperal, reconhecendo a importância dessa estratégia para o serviço de saúde.

No artigo 6, Cassiano *et al.* (2015) abordaram a percepção dos enfermeiros sobre a humanização na assistência à puérpera, comprovando que o ato de humanizar é visto como uma conduta de caráter subjetivo, relacionado às relações interpessoais estabelecidas entre os profissionais e a puérpera. Segundo relatos, a habilidade de aproximar-se da mulher com empatia e respeito é um dos requisitos de uma postura ética que prima pela busca da humanização na atenção à puérpera. No entanto, observam que na realidade dos serviços, apesar de os profissionais reconhecerem e se empenharem em refletir acerca humanização do

atendimento, seus discursos ressaltaram a complexidade dos problemas e os sentimentos de impotência diante das limitações das políticas e do próprio sistema, percebendo a complicação em esperar da equipe de saúde uma assistência humanizada quando as condições de trabalho são precárias e há sobrecarga de trabalho. Demanda-se, portanto, condições favoráveis para os profissionais desenvolverem seu trabalho, além de estímulo, qualificação e aperfeiçoamentos.

A humanização na assistência puerperal é composta por um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes, deve ocorrer de forma saudável, garantindo a realização de procedimentos que comprovadamente beneficiem a mulher e seu bebê e que, dessa forma, sejam evitadas intervenções desnecessárias. Reconhecendo que os aspectos emocionais relacionados ao puerpério constituem-se de um período de grandes transformações psíquicas, a humanização da assistência torna-se fundamental para a integração da mãe com o filho (WEI *et al.*, 2012).

Wei *et al.* (2012) consideram que entre as diretrizes fundamentais para a humanização das práticas de saúde estão a educação e a conscientização dos direitos do usuário, em consonância com a proposta da integralidade nas ações de saúde. Nessa perspectiva, acredita-se que todos esses aspectos devem ser considerados na elaboração e implementação de normas e práticas institucionais para possibilitar uma assistência mais humanizada à mulher neste processo.

Para que os profissionais aceitem novas propostas de modelo assistencial, é necessário que haja treinamentos de natureza intelectual, como a estimulação do compromisso e envolvimento, para vislumbrarem que o princípio da humanização hospitalar está centrado numa assistência menos intervencionista, mais emotiva e com respeito aos da mulher e de sua família (ILHA *et al.*, 2012).

### 5.3.2 Assistência na atenção primária

Dada a alta hospitalar, a assistência à mãe e ao filho deverá continuar, porém, sob a responsabilidade da ESF, a qual deverá realizar a VD puerperal, a consulta puerperal, a puericultura e o planejamento familiar (OLIVEIRA; QUIRINO; RODRIGUES, 2013).

O retorno à ESF deve ocorrer de cinco a dez dias após o parto. O enfermeiro deverá verificar e orientar sobre a vacinação do RN, encaminhar para o

teste do pezinho, avaliar mamas e aleitamento materno, observar relação entre mãe, filho e família. Além disso, devem ser reforçadas as orientações quanto a importância do aleitamento materno, cuidados básicos com o RN e higiene. Investigar intercorrências durante a gestação e parto, tipo de parto, sangramentos, verificar pressão arterial e temperatura. Também certificar se a puérpera recebeu informações sobre HIV e Sífilis e demais IST e encaminhar para o planejamento familiar. A forma como a assistência de enfermagem é prestada contribui, claramente, para a redução da morbimortalidade materna (SOUZA; LOPES; BORGES, 2014).

No domicílio, a avaliação puerperal faz com que a mãe se sinta mais à vontade para expressar seus sentimentos e, com isso, o profissional presta uma assistência mais eficaz. O MS preconiza que a equipe de saúde deve estar atenta para perceber a necessidade de cada mulher de ser ouvida com a devida atenção (MINASI *et al.*, 2013).

No artigo 4, Bernardi, Carraro e Sebold (2011) buscaram através de uma análise descritiva, conhecer sobre os cuidados de enfermagem no puerpério em domicílio e detectaram que as VD permitem a construção de vínculos, proporcionando um ambiente vantajoso para um atendimento mais humanizado. Reconhecem a importância do enfermeiro buscar compreender a puérpera de forma integral, contemplando seu potencial e capacidade de se cuidar, pois a presença próxima do profissional de saúde pode facilitar os processos que envolvem o período pós-parto. Apontam ainda a existência de fragilidades no cuidado domiciliar durante o puerpério, sendo a principal delas a falta de conhecimento dos profissionais quanto às práticas utilizadas no ambiente familiar, configurando-se um dos obstáculos a serem enfrentados pelos enfermeiros. Além disso, considera-se que a assistência vem sendo implementada com dificuldades por parte dos profissionais.

No artigo 7, Souza e Fernandes (2014) buscaram avaliar a viabilidade de aplicação de uma diretriz de assistência de enfermagem no puerpério na atenção primária à saúde e identificar o comportamento das variáveis de desfecho, e puderam constatar que esta mostrou-se eficaz ao aumentar a chance das puérperas serem contempladas com ações de promoção e prevenção a saúde da mulher, como o uso do sulfato ferroso por 90 dias, realização do exame de Papanicolau, imunização pelas vacinas antitetânica, contra a hepatite B e rubéola. Além da

promoção da saúde da puérpera, evidenciou-se benefícios para a saúde da criança, como o aleitamento materno exclusivo.

Nesse contexto, Minasi *et al.* (2013) constataram em seu estudo que a maioria das puérperas acompanhadas pela equipe de enfermagem, por meio da VD, não apresentaram intercorrências do puerpério imediato, demonstrando que o desenvolvimento adequado do trabalho de enfermagem na promoção da saúde da mulher e da criança, direcionam a mulher e seus familiares para o adequado cuidado e a prevenção de complicações puerperais.

No artigo 3, Mazzo, Brito e Santos (2014) buscaram identificar a assistência prestada à mulher no pós-parto por enfermeiros e constataram que a maioria das entrevistadas atestou não ter recebido a visita domiciliar e consideraram a atuação dos profissionais limitada às ESF. Percebeu-se a necessidade da adoção de uma forma de interação contextualizada focada nas crenças e valores das mulheres e suas famílias e, embora as entrevistadas tenham demonstrado reconhecer a importância da assistência puerperal, não tiveram acesso ao acompanhamento do profissional de forma eficaz, levando a concluir que as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito da ESF, na localidade na qual o estudo foi desenvolvido, aconteceram de forma limitada voltando-se para o exame do RN, distanciando-se do que é preconizado pelo MS.

Oliveira, Quirino e Rodrigues (2013) reconhecem essa realidade de ineficácia do serviço de saúde, onde embora a mulher tenha os programas voltados para o planejamento familiar, a prevenção do câncer do colo de útero e da mama, o pré-natal, depara-se, muitas vezes, com a negligência da assistência ao período puerperal, estando os cuidados do puerpério direcionados tão somente ao RN. Portanto, a puérpera permanece à mercê de leigos ou do autocuidado, favorecendo assim a incidência de intercorrências patológicas nesse período.

No artigo 2, Vilarinho, Nogueira e Nagahama (2012) avaliaram a atenção pré-natal e puerperal através do estudo com adolescentes e demonstraram que no puerpério, 52,3% das adolescentes não retornaram à UBS até o 42º dia de pós-parto para consulta de revisão e não receberam visita domiciliar na primeira semana pós-parto. O percentual de 70,5% recebeu orientações sobre os métodos de anticoncepção e 93,2% receberam orientações, ainda na maternidade, sobre aleitamento materno. A atenção puerperal foi qualificada como adequada superior



para 36,4% das mulheres, intermediária para 38,6% das adolescentes, inadequada para 18,2% e adequada para 6,8%.

Para Coin-Carvalho e Esposito (2012), VD constitui-se um modelo de assistência à saúde voltado às famílias mais vulneráveis socioeconomicamente. Este programa têm objetivos mais restritos e buscam populações-alvo específicas. Em se tratando do atendimento de mães jovens e adolescentes, o cuidado de enfermagem nesse ambiente, além das intervenções comuns a todas as puérperas, deve incrementar o cuidado com a criança, diminuir casos de negligência e abuso, e ainda reduzir as gravidezes subsequentes e problemas com drogas.

### 5.3.3 Aleitamento Materno

Segundo Duarte et al.,(2013), a melhor hora para se iniciar a amamentação é nas primeiras horas após o parto, tendo em vista que o RN geralmente está em alerta e com o reflexo de sucção ativo, estimulando precocemente na mãe a produção de ocitocina e prolactina. Neste momento, o enfermeiro têm a oportunidade de colocar sua formação e informação a serviço do bem-estar da mãe e do filho. Para isso é preciso conhecer a individualidade, humanizar o atendimento, constituir vínculo e apreender as necessidades e potencialidades de mães, pais, bebês e familiares para lidar com o processo de amamentação.

Uchoa *et al.* (2016) identificaram que a confiança na amamentação, adquirida no período pré-natal, é a causa principal da não interrupção do aleitamento materno durante a primeira semana após o parto. A baixa confiança no aleitamento materno pode aumentar em 3,1 vezes o risco de interromper a amamentação quando comparado com mulheres que apresentaram total confiança.

No artigo 1, Adamy *et al.* (2017) abordaram o tema aleitamento materno através da realização de anamnese e exame físico em puérperas, tratando das classificações dos resultados de enfermagem e as intervenções de enfermagem prescritas e orientadas. Embora apresentassem situações de risco para o desmame precoce, como a existência de fissuras e dores ao amamentar, as orientações quanto ao processo de amamentação obtiveram êxito, reduzindo os sintomas e produzindo melhoras no processo de amamentação. Também foi apresentada ansiedade relacionada à amamentação, havendo orientações e aconselhamentos,

reforçando a importância de manter-se calma para o sucesso no processo de amamentar.

A dor é apontada por Abreu, Fabbro e Wernet (2013) como principal fator que leva ao desmame com desdobramentos para a ejeção do leite e, conseqüentemente para a plenitude das mamadas, gerando um ciclo vicioso que acaba levando ao desmame precoce. Este processo ocorre nas primeiras experiências da amamentação e, portanto concentram-se nos primeiros dias pós-parto. Assim como observado, vivenciar estas experiências na primeira semana pós-parto tende a gerar tensão nas nutrizes. Portanto, a assistência da enfermagem nessa fase é de fundamental importância para a manutenção da amamentação e da saúde da mãe e do bebê.

Sobre a condição socioeconômica desfavorável influenciar no processo de amamentação, Abreu, Fabbro e Wernet (2013) consideram ainda que, apesar de haver controvérsias a respeito, as condições socioeconômicas e a falta de infraestrutura nas comunidades interferem na prática da amamentação, afirmando correlação direta entre a duração do aleitamento exclusivo e o grau de escolaridade, de alfabetização materna e a renda per capita familiar.

No artigo 8, Batista, Farias e Melo (2013) empenharam-se em compreender a influência da assistência de enfermagem, como suporte social ao aleitamento materno no puerpério, podendo reconhecer que a contribuição para o aleitamento materno nessa fase não foi satisfatória, uma vez que as mulheres participantes relataram que passaram por dificuldades, às vezes de fácil solução, mas como não houve apoio e incentivo, acabaram abandonando a amamentação. Mostra-se a importância de o profissional de enfermagem realizar mais visitas domiciliares que crie vínculo profissional/afetivo qualificado, e gere confiança, sendo um instrumento cotidiano para ações de promoção da saúde, na qual o profissional esteja atento às especificidades e particularidades de cada família.

Duarte (2013) observou na perspectiva da dificuldade de assistência encontrada que, apesar das inúmeras iniciativas dos enfermeiros direcionadas a promoção do aleitamento materno, esses profissionais encontram sérias barreiras, sejam elas culturais, políticas, organizacionais, entre outras. Ademais, os esforços dos enfermeiros eram constantemente marcados por invisibilidade, fato este que pode explicar a insatisfação encontrada em outros estudos.

Portanto, Brito (2013), considera que a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal envolve as usuárias com papel de destaque, por serem o centro do processo educativo, possibilitando inferir a existência de representações nesse grupo. Entende-se que a forma de expressão das puérperas no processo educativo fornece direcionamentos acerca da educação em saúde na gestação e no puerpério.

Como já foi mostrado, uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal, neste contexto, as ações educativas voltadas para orientação e incentivo para o aleitamento materno possuem um percentual de contribuição relevante.

## 6 CONCLUSÃO

A partir dos resultados deste estudo, pôde-se observar que é de suma importância que a equipe de saúde atue na promoção da saúde da puérpera, identificando seus déficits de conhecimento e autocuidado, bem como seus mitos e crenças, auxiliando para que as mesmas desenvolvam os seus potenciais

Para que a prestação da assistência de enfermagem no âmbito da atenção básica traga benefícios para a saúde da mãe, do filho e da família como um todo, a existência por si só de programas que visam a promoção da saúde e cuidado para estes não é suficiente. Para que os benefícios sejam alcançados, a equipe de enfermagem deve prestar um serviço integral, que atenda às necessidades provenientes do puerpério, buscando conhecer as especificidades de cada caso, no que diz respeito à sua integração familiar e com a sociedade.

Apesar das várias contribuições apresentadas, são observados alguns desafios nesse atendimento, no que diz respeito à integração nas visitas domiciliares, em virtude do envolvimento com as questões pessoais e familiares das puérperas não serem de fácil desenvolvimento. É necessário que haja investimentos em recursos materiais, físicos e também na formação de pessoal como capacitações e especializações para que as competências e normas de atendimento à saúde da mulher possam ser minimamente executadas, reduzindo as queixas encontradas sobre insatisfação com o serviço prestado.

Cabe refletir sobre a importância de capacitações científicas e técnicas acerca do trabalho em saúde e, em particular, da enfermagem, como forma de respaldar a construção de uma prática em saúde que consiga atingir a integralidade das necessidades dos diferentes usuários e, neste caso, específico das puérperas. Pensar na conformação de um processo de trabalho que capacite e potencialize os diferentes interlocutores mediante suas necessidades colaborará de maneira indiscutível para a reorganização dos saberes e fazeres no cotidiano da enfermagem.

Espera-se que o estudo venha a contribuir para o repensar da prática assistencial direcionada à mulher durante o período puerperal, além de fomentar a discussão da temática no campo do ensino e pesquisa científica na enfermagem, tendo em vista o número reduzido de pesquisas sobre a assistência ao puerpério no cenário nacional, e a necessidade da realização de pesquisas quantitativas que

preencham esta lacuna neste campo com foco na atenção primária, que comprovem a eficácia do cuidado de enfermagem neste período e estimulem a criação de estratégias e ferramentas que contribuam com a assistência de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, F. C. P.; FABBRO, M. R. C.; WERNET, M. Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa. **R. Rene**, Fortaleza, v. 14, n. 3, p. 610-619, jul/set, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3500/2741> >. Acesso em 15 junho. 2017
- ADAMY, E. K. *et al.* Amamentação no puerpério imediato: relato de experiência da implementação do processo de enfermagem. **R. enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 11, (Supl. 1), p. 462-469, jan, 2017. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8784/pdf\\_2453](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8784/pdf_2453) >. Acesso em 10 maio.17
- ALMEIDA, K. A. *et al.* Perfil obstétrico das mulheres em consulta de enfermagem: projeto consulta de enfermagem no pré-natal e puerpério. **Anais do 13° CONEX – Conversando sobre extensão**, novembro, 2015. Disponível em: <[http://sites.uepg.br/conex/anais/anais\\_2015/anais2015/932-3165-1-PB-mod.pdf](http://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2015/anais2015/932-3165-1-PB-mod.pdf) >. Acesso em 13 junho.17
- BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D.; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **R. Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan/mar, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n96/15.pdf> >. Acesso em 14 junho.17
- BERNARDI, M. C.; CARRARO, T. E.; SEBOLD, L. F. Visita domiciliária puerperal como estratégia de cuidado de enfermagem na atenção básica: revisão integrativa. **R. Rene**, Fortaleza, v. 12, esp., p. 1074-1080, dez, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4456/3378> >. Acesso em 13 junho.17
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. **Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2011. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html) >. Acesso em 14 junho. 2017
- Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério: Atenção qualificada e humanizada – Manual técnico**. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_pre\\_natal\\_puerperio\\_3ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf) >. Acesso em 15 junho.17
- BRITO, A. L. S. *et al.* Mortes por infecção puerperal no estado de Alagoas entre os anos de 2009 a 2014. **R. Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 4, n. 3, p. 09-22, jun, 2016. Disponível em: <[https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/2508/pdf\\_18](https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/2508/pdf_18) > Acesso em 13 junho.17
- BRITTO, L. F. Orientação e incentivo ao aleitamento materno na assistência pré-natal e puerperal: uma revisão de literatura. **R. Saúde públ. Santa Cat.**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. jan/jun, 2013. Disponível em:

<<http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/view/165/200> >. Acesso em 10 junho.17

CAMPOS, D. S. *et al.* O enfermeiro no contexto da saúde da família frente à prevenção da mortalidade materna. **R. UNICIÊNCIAS**, Cuiabá, v. 14, n. 2, p. 159-175, mar/abr, 2010. Disponível em:

<<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/uniciencias/article/view/759/728> >. Acesso em 14 junho.17

CASSIANO, A. N. *et al.* Assistência de enfermagem à mulher no puerpério imediato: um ensaio descritivo. **J. res. fundam. care. Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 2061-2071, jan/mar, 2015. Disponível em:

<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3675/pdf\\_1455](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3675/pdf_1455) >. Acesso em 12 maio.17

CASSIANO, A. N. *et al.* Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **J. res.: fundam. care. online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 2051-2060, jan/mar, 2015. Disponível em:

<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3674/pdf\\_1452](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3674/pdf_1452) >. 10 maio.17

DUARTE, E. F. *et al.* Estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato. **R. CUIDARTE**, Bucaramanga, v. 4, n. 1, p. 523-530, jan/fev, 2013. Disponível em:

<<https://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/view/13/18> >. Acesso em 15 junho.17

GOES, V. *et al.* Perfil sócio- demográfico das puerperas atendidas pelo projeto consulta puerperal de enfermagem. **Anais do 7º CONEX – Conversando sobre extensão**, novembro, 2010. Disponível em: <

<http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/7/oral/74oral.pdf>> Acesso em 14 junho.17

ILHA, C. B. *et al.* Tendências da produção científica relacionada ao parto: humanização no cuidado à saúde da mulher. **Anais do CONVIBRA SAÚDE**, 2012. Disponível em:

<[http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/75/2012\\_75\\_4080.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/75/2012_75_4080.pdf) >. Acesso em 16 junho.17

LUZ, V. L. E. S. *et al.* Assistência do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na visita domiciliar à puérpera. **R. Interd.**, Teresina, v. 9, n. 1, p. 13-23, jan/mar, 2016. Disponível em: <

[http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/552/pdf\\_280](http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/552/pdf_280) >. Acesso em 15 junho.17

MONTEIRO, T. L. V. A. *et al.* Eventos de infecção puerperal em uma maternidade de referência no município de Caxias, Maranhão. **R. Enferm UFPI**, Teresina, v. 5, n. 2, p. 11-15, abr/jun, 2016. Disponível em: <

<http://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5110/pdf> >. Acesso em 15 junho.17

NÓBREGA, L. L. R.; BEZERRA, F. P. F. Percepções de puérperas adolescentes frente à assistência de enfermagem no alojamento conjunto. **R. Rene**, Fortaleza, v. 11, esp., p. 42-52, dez, 2010. Disponível em: <

<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4657/3475> >. Acesso em 14 junho.17

OLIVEIRA, J. F. B.; QUIRINO, G. S.; RODRIGUES, D. P. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. **R. Rene**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 74-84, jan/mar, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3772/2984>>. Acesso em 10 junho.17

ROCHA, G. M.; CORDEIRO, R. C. Assistência domiciliar puerperal de enfermagem na estratégia saúde da família: intervenção precoce para promoção da saúde. **R. da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 2, p. 483-493, mar/abr, 2015. Disponível em: <[http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2345/pdf\\_395](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2345/pdf_395)>. Acesso em 15 junho.17

SILVA, M. E. S. **A enfermagem no acompanhamento a gestante no ciclo gravídico puerperal: oportunidades e desafios**. 2016. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2016. Disponível em: <<http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/203>>. Acesso em 15 junho.17

SOUZA, A. B. Q.; FERNANDES, B. M. Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério. **R. Rene**, Fortaleza, v. 15, n. 4, p. 594-604, jul/ago, 2014. Disponível em: <[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11269/1/2014\\_art\\_abqsouza.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11269/1/2014_art_abqsouza.pdf)> Acesso em 15 junho.17

SOUZA, M. A. S.; LOPES, N. A. R.; BORGES, F. V. A importância do enfermeiro da estratégia saúde da família para a redução da morbimortalidade materna. **R. Científica Interdisciplinar**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 280-286, jul/set, 2014. Disponível em: <<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/14/9>>. Acesso em 16 junho.17

UCHOA, J. L. *et al.* Autoeficácia em amamentar de mulheres no pré-natal e no pós-parto: estudo longitudinal. **R. Enferm UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 10-20, jan/mar, 2016. Disponível em: <[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16265/1/2016\\_art\\_iluchoa.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16265/1/2016_art_iluchoa.pdf)> Acesso em 16 junho.17

VILARINHO, L. M.; NOGUEIRA, L. T.; NAGAHAMA, E. E. I. Avaliação da qualidade da atenção à saúde de adolescentes no pré-natal e puerpério. **R. Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 312-319, abr/jun, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/15.pdf>>. Acesso em 08 junho.17

WEI, C. Y. *et al.* A percepção de puérperas oriundas da Atenção Primária sobre a Humanização da Assistência ao parto em um hospital de ensino. **R. O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 468-474, mai/jun, 2012. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/percepcao\\_puerperas\\_oriundas\\_atencao\\_primaria.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/percepcao_puerperas_oriundas_atencao_primaria.pdf)>. Acesso em 16 junho.17



**ANEXO**

## ANEXO A – Instrumento de Coleta de Dados Adaptado (Formulário)

Nº Artigo:
Título do artigo:
Descritores:
Qualificação dos autores:
Periódico:
Ano de publicação:
Objetivo:
Amostra:
Tipo de estudo:
Localização da Pesquisa:

Fonte: Bezerra (2017).



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (X) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Gabriela Valente Oliveira,

autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

A importância da assistência de Enfermagem no período Puerperal: análise da literatura

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 21 de Agosto de 2017.

Gabriela Valente Oliveira  
Assinatura

Gabriela Valente Oliveira  
Assinatura